Se quem morre no estado de ignorância invencível pode ser salvo e se é possível morrer em tal estado

Bispo George Hay

16/04/2026

Contra os teólogos laxistas, Escolástica, Professar integralmente a fé católica para se salvar, Fora da Igreja não há salvação, Sobre a salvação de infiel, Sobre a salvação de quem está em ignorância invencível

“**10ª. Questão:** O que se pode dizer sobre aqueles que vivem entre católicos? Caso estivessem em ignorância invencível e morrerem em seu estado de separação, podem ser salvos?

Resposta: É praticamente impossível que qualquer pessoa dessa classe esteja em um estado de ignorância invencível; pois, para estar em ignorância invencível, três coisas são necessariamente requeridas – primeiro, que a pessoa tenha um desejo real e sincero de conhecer a verdade; pois, se ela for fria e indiferente quanto a um assunto de tanta importância como sua salvação eterna, se for descuidada quanto a saber se está no caminho certo ou não, se, escravizada a esta vida presente, não se preocupar com a próxima, é evidente que uma ignorância que surja dessa disposição é uma ignorância voluntária e, portanto, altamente culpável aos olhos de Deus. Será ainda mais culpável se a pessoa for positivamente relutante em buscar a verdade por medo de inconvenientes mundanos, evitando assim todas as oportunidades de conhecê-la. Sobre esses, a Escritura diz: ‘Eles passam seus dias na riqueza, e em um momento descem ao inferno; que disseram a Deus: Afasta-te de nós, não desejamos conhecer os Teus caminhos’ (Jó, 21, 13). Em segundo lugar, para que alguém esteja em ignorância invencível, é necessário que ele esteja sinceramente resolvido a abraçar a verdade onde quer que a encontre, e custe o que custar. Pois, se não estiver completamente resolvido a seguir a vontade de Deus, onde quer que apareça em todas as coisas necessárias à salvação, se, ao contrário, estiver tão disposto que preferiria negligenciar seu dever e arriscar sua alma a ofender seus amigos ou se expor a alguma perda ou desvantagem temporal, sua ignorância é culpável e nunca poderá desculpá-lo diante de seu Criador. Sobre isso, nosso Salvador diz: ‘Quem ama pai ou mãe, ou filho ou filha, mais do que a Mim, não é digno de Mim’ (Mt. 10, 37). A terceira coisa necessária para que uma pessoa esteja em ignorância invencível é que ela sinceramente faça o seu melhor para conhecer o seu dever, e, particularmente, que recomende a questão com seriedade ao Deus Todo-Poderoso, e ore por luz e direção d’Ele. Pois, por mais que deseje conhecer a verdade, se não usar os meios adequados para encontrá-la, sua ignorância não é invencível, mas voluntária. A ignorância é invencível apenas quando a pessoa tem um desejo sincero de conhecer a verdade, com uma plena resolução de abraçá-la, mas ou não tem meios possíveis de conhecê-la, ou, depois de usar seus melhores esforços, não consegue descobri-la. Portanto, se uma pessoa for deficiente em buscar conhecer o seu dever, sua ignorância não é invencível – é sua própria culpa o fato de não saber. E se a desatenção, indiferença, motivos mundanos ou preconceitos injustos influenciam seu julgamento e fazem-no ceder à

tendência da educação, ele não possui nem ignorância invencível nem temor de Deus. Agora, é inconsistente com a bondade e as promessas de Deus que uma pessoa criada em uma religião falsa, mas que esteja no estado pressuposto por essas três condições e use seus melhores esforços para conhecer a verdade, seja deixada em ignorância invencível sobre ela; mas, se, por seu apego ao mundo, a objetos sensuais ou egoístas, não estiver assim disposta e negligenciar os meios adequados para chegar à verdade, então sua ignorância é voluntária e culpável, não invencível" (Bispo George Hay, *Works of the Right Rev. Bishop Hay*, 1871, vol. II, pgs. 290-291)